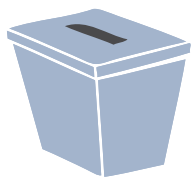


## Acesso à informação constitui um entrave para a participação política dos jovens

- Esta constatação surge à margem do debate realizado esta quinta-feira (17), pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), que tinha como tema a participação dos jovens nos processos eleitorais em Moçambique.





## Participação dos jovens nos processos eleitorais



Justino Quina, Lázaro Mabunda e Abel Sainda

Na ocasião, o académico Justino Quina, referiu que a percentagem de participação nos pleitos eleitorais tende a reduzir desde as primeiras eleições gerais, sendo que nas últimas não passamos dos 50%. Sabendo que parte significativa dos eleitores é jovem, Quina, defende que é urgente priorizar a formação destes, uma vez que o acesso à informação é limitada.

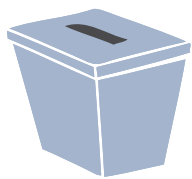
“Se avançarmos na formação dos jovens, estaremos mais habilitados para obter informações dos processos políticos do país. As universidades podem promover ideias ligadas a cidadania, ensinando que eles são úteis e que

podem contribuir de diversas formas. A participação não deve ser apenas para jovens que estão nos cargos políticos, mas deve envolver aqueles que estão nas localidades”, disse Quina.

Por sua vez, o jornalista e académico Lázaro Mabunda, recordou os vários momentos em que jovens foram determinantes no país e no mundo, lamentando o facto de os jovens moçambicanos serem instrumentos de manipulação dos processos eleitorais, daí questionar-se como podem ser agentes determinantes da transparência e prestação de contas.

“Em democracia nem todos pode-

mos governar, por isso escolhemos pessoas com capacidade de nos governar. Eles têm o dever de vir prestar contas daquilo que fazem. Foram jovens moçambicanos que iniciaram e decidiram criar partidos políticos. Eles iniciaram a guerra e libertaram o país. Em África toda luta de libertação colonial foi liderada por jovens. Se os jovens são instrumentos de manipulação dos processos eleitorais, como eles podem ser determinantes? Se eles lideram a violência eleitoral, são inimigos dos seus adversários, estão divididos, como eles podem ser determinantes? Esta divisão facilita os seus líderes”, desabafou Mabunda.



## Participação dos jovens nos processos eleitorais



Custódio Duma - Jurista



Mohamed Yassin - Analista de relações internacionais e diplomacia

Já o jurista Custódio Duma, aponta a juventude como o “Messias” para os seus próprios problemas, porque foram eles que lideraram e lideraram os processos de transformação, emancipação e industrialização no mundo.

“Os jovens têm pressa. Essa pressa acaba por ser uma isca para serem aliciados. Isso acaba sendo uma armadilha. Eles podem entrar no tráfico humano e no terrorismo. É que o mesmo sangue forte que temos para fazer mudanças é o mesmo que pode ser usado para nos aliciar até atingir um estágio de doença mental. Os Jovens perderam a confiança de quem devia

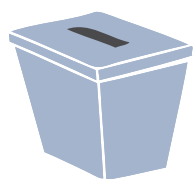
fazer algo. Estão frustrados com as nossas instituições, quando queremos marchar nos prendem, enquanto são aqueles que deviam dar-nos segurança”, defendeu Duma.

Por sua vez, o analista de relações internacionais e diplomacia, Mohamed Yassin, explicou que em alguns estados africanos há um entendimento de que ninguém pode assumir o poder sem o apoio da juventude. Há igualmente uma agenda para oportunidades, mas infelizmente não há oportunidades para Juventude.

“Existem desenhos bonitos, mas não existem recursos. Um jovem

é manietado por causa da liderança política. Não podemos permitir ser uma caixa de ressonância. A melhor forma de mudar o qualquer país é participar”, disse Yassin, tendo acrescentado que na parte central de África há um fenómeno novo de golpes de Estado “a questão que devemos colocar é o que há de errado lá e certo aqui”.

Importa referir que estes quatro intervenientes fizeram parte do painel que debruçou à volta da participação dos jovens nos processos de governação e de tomada de decisão em Moçambique, o caso concreto das eleições.



## Participação dos jovens nos processos eleitorais



# Jovens devem deixar legado para gerações vindouras



**Gaspar Sitefane**  
Director Executivo/ActionAid

Discutir participação nos processos eleitorais nem sempre é tarefa fácil. Temos assistido que nos pleitos eleitorais a participação dos jovens tende a reduzir. Ao sairmos daqui, seremos mobilizadores para participarmos dos pleitos eleitorais. A política é uma actividade própria do ser humano. Nenhum indivíduo consegue viver sem um ser agente político. Como exercitamos este poder dentro da nossa sociedade? É isso que devemos reflectir e amadurecer para tirar o máximo poder enquanto agentes políticos de influência, para que aquele poder que empresto à alguém através do voto, seja usado para aquilo que me interessa.



**Venâncio Mondlane**  
Deputado da Renamo

“Quando falamos de jovens estamos a restringir-nos a um debate intergeracional. O mais importante como jovens é saber qual é a nossa missão histórica. No debate intergeracional não vamos fazer história. Há muita coisa que se deve fazer que não exige estar dentro de um partido político. É importante fazer uma reflexão do que fazemos nos bairros onde estamos inseridos. Vão ver que as pessoas que conquistam o mundo não começam de forma colectiva. É ideia de um indivíduo. Nossos jovens têm dificuldades em resolver problemas pequenos dos seus bairros. Será falta de oportunidade ou deficiência de assumir a nossa fragilidade”.



**Madalena Madjila**  
Secretária-geral do Partido Nova Democracia

“É preciso que os partidos falem com os jovens não para os jovens. Os partidos desse processo eleitoral é preciso que comecem a falar com o jovem e não para o jovem. Os jovens não participou. Vamos nos assustar com manifestos eleitorais. Onde podemos seguir. Quais as propostas para jovens mulheres... quais são as propostas que o partido político deve ter para os jovens vulneráveis. Na nova democracia os jovens tem um espaço privilegiado. As políticas traçadas tem em vista a juventude. Todos os postos a prioridade. É preciso eu os jovens estejam representados. Os jovens é que são a força para mudar os processos”.



**Silva Livone**  
Secretário-geral da OJM

“Nós a Frelimo, tínhamos apenas quatro jovens a presidirem as autarquias e agora temos 14 cabeças de lista jovens. Somos uma organização que dá mais oportunidades aos jovens. A prioridade é a juventude. Na participação política é importante o não uso dos jovens como cobaias. A juventude faz parte de uma área contínua. Ela muda em função das gerações. Esta juventude é mais pacífica. Não podemos culpar os mais velhos, pelo contrário, devemos respeitá-los. A Frelimo cria oportunidades”.



**Marcelino Bernoso**  
Liga da Juventude MDM

“Os delegados das mesas de votação são os jovens. O recenseamento é conduzido por jovens. A campanha eleitoral é realizada por jovens. Os jovens são também a cara da violência. Nunca presenciei adultos a lançarem pedras. Isto para dizer que, os jovens participam activamente nos processos eleitorais. Temos que reconhecer que temos escolas de participação política no país. Estou a falar da Liga dos Direitos Humanos, que através dela, muitos jovens começaram a interessar-se na política. A segunda escola foi o Parlamento Juvenil e a última foi o MDM, que dinamizou vários jovens a aderirem a política”.



**Justino Quina**  
Académico

De 98 a 2018 não passamos de 50% de participação. Isto significa que alguma coisa está mal. Dados indicam que os jovens são a faixa maioritária. O que deve ser feito para que os jovens participem mais? Nós entendemos que antes de avançarmos com respostas específicas, é preciso olhar para isto como um processo amplo. Como encorajar os jovens a participarem para não se limitarem ao processo eleitoral? Existem diversas formas para mostrar que são úteis a nação. Devem ser criados campos de actuação que concorram para diversos níveis, como por exemplo, o acesso à informação e educação”.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Coordenação Executiva:**

Gaspar Sitefane

### **Coordenação Editorial:**

Márcia Cossa

### **Redacção:**

Hélio Manhiça

Paulo Da Graça

Térica Vilanculo

Mirna Chitsungo

Rafael Nhatumbo

### **Layout:**

Hélio Manhiça

### **Fotografias**

Associação ActionAid Moçambique

### **Para mais informação**

Helio.Manhica@actionaid.org

# **act:onaid**

### **Associação ActionAid Moçambique**

Rua Coronel Aurélio Benete Manave, 208

CP - 2608, Maputo - Moçambique

+258 21 31 4342/+258 21 314345

+258 82 30 94310/+258 82 32 535580

### **Website:**

[www.mozambique.actionaid.org](http://www.mozambique.actionaid.org)